

ORAÇÕES REDUZIDAS

A oração subordinada desenvolvida é introduzida por conjunções ou pronomes relativos. O tempo todo pensamos nas orações subordinadas substantivas, adjetivas e adverbiais como desenvolvidas.

Agora, por que tanto enfoque no termo “desenvolvidas”?

Isso se dá porque existem dois formatos de cada oração subordinada: o formato desenvolvido; e o formato reduzido.

Obs.: é necessário ter compreendido totalmente o formato desenvolvido antes de passar para o formato reduzido, pois as orações não começam reduzidas e são desenvolvidas, mas começam desenvolvidas e são reduzidas.

A ideia inicial por trás de uma oração reduzida é que ela fique menor. Mas o que faz com que ela fique menor? Vejamos:

1. não possui palavra introdutória:

No caso, conjunção integrante (substantiva), pronome relativo (adjetiva) ou conjunção subordinativa (adverbial).

Na oração reduzida, simplesmente não existe mais nenhum tipo de conectivo que as introduza, e quando a oração desenvolvida é reduzida, ela perde o conectivo que antes existia.



2. Verbo em forma nominal:

Simplesmente tirar o conectivo e jogar fora não daria certo, a frase ficaria sem sentido, então é necessário fazer alguns ajustes no verbo da oração, que passa para uma das formas nominais.

Sobre as formas nominais do verbo, há três formas pré-estabelecidas: infinitivo (verbos terminados em -ar, -er e -ir), gerúndio (verbos terminados em -ndo) e particípio (verbos terminados em -ado e -ido).

Portanto, essas são as duas características que marcam que uma oração é reduzida: a ausência de palavra introdutória e o verbo em uma das formas nominais.

Obs.: o verbo aparece sozinho no gerúndio, particípio ou infinitivo. Há os casos de locução verbal, na qual um verbo auxiliar acompanha um verbo em uma das formas nominais, mas aqui não é o caso, não existe verbo auxiliar.

Agora, veja a tabela abaixo para entender como cada tipo de oração pode ser reduzida:

ORAÇÕES SUBORDINADAS	REDUZIDAS DE
SUBSTANTIVAS	INFINITIVO
ADJETIVAS	INFINITIVO PARTICÍPIO GERÚNDIO
ADVERBIAIS	INFINITIVO PARTICÍPIO GERÚNDIO



10m

Orações subordinadas substantivas só podem ser reduzidas de infinitivo. Quando se fala em gramática, não existe previsão para orações subordinadas substantivas reduzidas de particípio ou de gerúndio (embora essa possibilidade exista em análises gramaticais contemporâneas, ela não está prevista na nomenclatura gramatical brasileira);

Orações subordinadas adjetivas podem ser reduzidas de infinitivo, particípio ou gerúndio;

Orações subordinadas adverbiais podem ser reduzidas de infinitivo, particípio ou gerúndio.

Mas agora que não há mais elemento de conexão, como identificar o tipo da oração?

Muito simples: vamos pensar nas funções.

No caso das substantivas, elas continuam exercendo as mesmas funções e ainda podem ser substituídas por “isso”.

No caso das adjetivas, elas continuam exercendo a função de dar característica a um termo, bem como a função de explicar ou restringir o significado daquele termo.

No caso das adverbiais, vamos avaliar qual o valor semântico da oração, o sentido que aquela oração deseja passar dentro das nove possibilidades que existem para esse tipo de oração.

Nesta aula, trataremos apenas das orações reduzidas de infinitivo.

Para começar, vamos marcar todos os verbos:

Infinitivo

Exemplo: É preciso cuidar da saúde das crianças.

Quando dizemos que “é preciso cuidar da saúde das crianças”, também podemos dizer que “é preciso isso”, o que nos marca uma oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo, pois exerce a função de sujeito.

Perceba que o verbo é a única coisa que resta para nos auxiliar na análise sintática.



15m

Obs.: se a banca chamasse essa oração de sujeito oracional ou apenas de sujeito, também estaria correto.

Note também que simplesmente encaixar o conectivo não daria certo, pois ficaria: “É preciso que cuidar da saúde das crianças”.

Então a oração desenvolvida ficaria assim: “É preciso que cuidem da saúde das crianças”, mudando também o verbo (que aqui está no plural para que o infinitivo impessoal passe para um sujeito indeterminado).

Obs.: importante destacar que nem toda oração desenvolvida pode ser reduzida nem toda oração reduzida pode ser desenvolvida.

Exemplo: Cabe aos governantes criar medidas populares.

Aqui também podemos afirmar que “Cabe aos governantes isso”, o que faz dessa oração uma subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo.

Exemplo: Eles são capazes de criar uma nova empresa.

“Eles são capazes disso” é uma possibilidade, então podemos ver que é uma oração subordinada substantiva completiva nominal reduzida de infinitivo (uma vez que possui sujeito, “Eles”, verbo “são” e predicativo do sujeito, o adjetivo “capazes”).

Exemplo: João não é um menino de fazer birra nas lojas.

Aqui, está errado dizer que “João não é um menino disso”. Embora tecnicamente seja possível, essa oração depende de um contexto prévio.

Um diálogo como esse, por exemplo:

“João matou aula hoje.”

“Não, o João não é menino disso.”

Inclusive, a única possibilidade de oração subordinada substantiva que caberia aqui é a de completiva nominal, mas nem isso é possível, pois “menino” é substantivo concreto, não é substantivo abstrato, adjetivo ou advérbio.

Nesse caso, a intenção é dizer que João não é um menino qualquer, pois não faz birra nas lojas. Então “de (não) fazer birra nas lojas” é uma característica de menino, refere-se a ele. Portanto, essa oração funciona como adjetivo.

É uma oração subordinada adjetiva restritiva reduzida de infinitivo, uma vez que não possui vírgula.

A forma desenvolvida dessa oração seria: “João não é um menino que faz birra nas lojas” ou “João não é um menino o qual faz birra nas lojas”.

Obs.: vale destacar que anteriormente, na oração que desenvolvemos, o verbo estava no infinitivo impessoal e mantivemos a impessoalidade na forma desenvolvida. Aqui, no entanto, não há nenhuma impessoalidade, existe sujeito, é um infinitivo pessoal.



20m



25m

Exemplo: Apesar de estudar muito, ainda não entendo AFO.

Tanto nesse exemplo quanto no próximo, é possível que se pense que “apesar de” e “para” são conjunções subordinativas, logo não são reduzidas, mas desenvolvidas.

No entanto, nas tabelas de conectivos estão as seguintes conjunções: “apesar de que” e “para que”. E, sim, esse “que” faz muita diferença. Nesse caso, “para” é preposição e “apesar de” é uma locução prepositiva, sendo termos que apenas denotam a semântica das conjunções – e ajudam a identificar a oração subordinada.

Voltando à oração:

“Apesar de estudar muito” é uma oração subordinada adverbial concessiva reduzida de infinitivo.

Exemplo: Ela trabalha muito para conseguir um alto posto no setor.

Já aqui, “para conseguir um alto posto no setor” é uma oração subordinada adverbial final reduzida de infinitivo.

ADENDO: locução verbal ou oração reduzida?

É válido destacar que em algumas circunstâncias é possível confundir oração reduzida com locução verbal. Vamos esclarecer isso com alguns exemplos:

Em todos os exemplos abaixo há dois verbos seguidos, e é normal que as pessoas pensem que o primeiro verbo é auxiliar (está conjugado) e o segundo é o verbo principal (está em uma forma nominal). Ou seja, é comum que todos os exemplos abaixo sejam chamados de locução verbal, mas nem todos são.

Para diferenciar ambos, precisamos nos atentar para algumas coisas:

A locução verbal é composta de dois verbos que possuem um único sentido, que está concentrado no verbo principal.

Veja:

- Eles vão sair cedo.

Aqui é o mesmo que “eles sairão cedo”, o “vão” é apenas um verbo auxiliar que ajuda a dar sentido ao verbo “sair”. A ideia de “sairá” é a que impera.

Obs.: muitas pessoas entendem que “vou ir” está errado, mas está correto, pois esse verbo “vou” não tem sentido original do verbo “ir”, mas funciona apenas como auxiliar. É o mesmo para “vou comer” ou “vou dormir”, em que o verbo “vou” não tem sentido de partir. Não é um pleonasmo vicioso como muitos creem.

- Ela está trabalhando na feira.



É o mesmo que “Ela trabalha na feira”. O “está” é um verbo auxiliar e o significado que impera é o de “trabalha”, logo também é uma locução verbal.

- A situação foi discutida hoje.

Afirmar que “a situação foi discutida hoje” é o mesmo que dizer que alguém discutiu a situação hoje. Somente isso. Ou seja, “discutiu-se a situação hoje”.

- Deixei de comer alimentos com glúten.

O verbo “deixei” não tem o sentido de deixar, de largar, de abandonar, mas para auxiliar o sentido de que a pessoa não come mais alimentos com glúten. É o mesmo que “não como alimentos com glúten”.

Em todos os exemplos acima existem apenas períodos simples, ou seja, uma única oração em cada período.

Agora vamos ver casos de períodos compostos, nos quais existem duas orações em cada um:

- O cristão às vezes finge cumprir os mandamentos.

Aqui, não está sendo dito apenas que o cristão não cumpre os mandamentos, mas também acrescenta a informação de que ele finge que os cumpre.

São dois verbos equivalentes a dois sentidos: o cristão finge que cumpre os mandamentos e o cristão não cumpre os mandamentos, eles trabalham de forma separada.

“cumprir os mandamentos” é uma oração subordinada substantiva objetiva direta reduzida de infinitivo.

Sua forma desenvolvida é: “O cristão às vezes finge que cumpre os mandamentos”.

- Acredito estar certo.

Já nesse caso, não se afirma que está certo simplesmente, mas que eu acredito que estou certo (e posso nem estar realmente certo). Novamente temos dois verbos que trabalham de forma separada: acreditar e estar certo.

Quem acredita, acredita em algo, logo “estar certo” é uma oração subordinada substantiva objetiva indireta reduzida de infinitivo.

Sua forma desenvolvida é: “Acredito que estou certo”.

- Ela deseja retomar os estudos.



40m

Por fim, nesse exemplo não estamos dizendo que ela retomou os estudos, mas que ela tem o desejo de retomar os estudos. Existe a ação de desejar e essa ação recai sobre a ideia de retomar os estudos.

“Retomar os estudos” é uma oração subordinada substantiva objetiva direta reduzida de infinitivo.

Este material foi elaborado pela equipe pedagógica do Gran Concursos, de acordo com a aula preparada e ministrada pelo professor Elias Santana.

A presente gravação tem como objetivo auxiliar no acompanhamento e na revisão do conteúdo ministrado na videoaula. Não recomendamos a substituição do estudo em vídeo pela leitura exclusiva deste material.
